



AudIn · UFSCar
Auditoria Interna

RELATÓRIO DE AUDITORIA

**RAI 05/2019 – CENTROS
ACADÊMICOS**

**Coordenadora Interina
da AudIn**
Jaqueline Contarin

Auditora Interna
Leticia Bernardes de
Mello Grego

Novembro/2019

Auditoria Interna - AudIn
Fundação Universidade Federal de São Carlos

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Unidade Examinada: **Centro de Ciências Humanas e Biológicas - CCHB**
RAI 05/2019

Missão da AudIn

Aprimorar e avaliar a gestão por meio de atuação independente e objetiva prestando serviços de consultorias e agregando valores aos controles internos da Universidade sempre buscando a eficácia nos processos de gerenciamento de riscos, integridade e governança.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCA – Centro de Ciências Agrárias

CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CCET - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia

CCGT – Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia

CCHB – Centro de Ciências Humanas e Biológicas

CCN - Centro de Ciências da Natureza

CCTS – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade

CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

DBio-So – Departamento de Biologia – Sorocaba

DCHE-So – Departamento de Ciências Humanas e Educação - Sorocaba

DGTH-So – Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades – Sorocaba

PAINT – Planejamento Anual de Auditoria Interna

ProEx – Pró-Reitoria de Extensão

ProGrad – Pró-Reitoria de Graduação

ProPq – Pró-Reitoria de Pesquisa

TA – Técnico Administrativo

SA – Solicitação de Auditoria

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
RESULTADOS DOS EXAMES	10
RECOMENDAÇÕES	12
CONCLUSÃO	13
ANEXOS	14

INTRODUÇÃO

Os trabalhos desenvolvidos pelos Centros Acadêmicos têm grande importância para o bom desempenho das atividades fim da Universidade, uma vez que estão atrelados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os centros acadêmicos da UFSCar são as principais unidades de atuação de ensino da Universidade e estão subdivididos em departamentos. De acordo com informações disponibilizadas pela UFSCar em sua página na internet¹, a Universidade conta com a seguinte estrutura de centros acadêmicos por campus:

Campus São Carlos

- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)
- Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET)
- Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)

Campus Sorocaba

- Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB)
- Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT)
- Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS)

Campus Araras

- Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Campus Lagoa do Sino

- Centro de Ciências da Natureza (CCN)

A estrutura, responsabilidades e regras gerais sobre os centros acadêmicos, departamentos, cursos e programas de ensino encontram-se no Estatuto e Regimento da UFSCar e nos regimentos internos dos próprios centros.

Os critérios para definição do escopo da auditoria foram a criticidade e materialidade. Primeiramente, considerou-se a pontuação final de riscos dos centros acadêmicos,

¹ Fontes: <https://www2.ufscar.br/a-ufscar/departamentos-academicos>; acessado em novembro, 2019, e <https://www2.ufscar.br/a-ufscar/lagoa-do-sino>; acessado em novembro, 2019.

agrupados por campus no Planejamento de Auditoria de 2019. Os centros acadêmicos de Sorocaba apresentaram a maior pontuação final, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Classificação dos Riscos – PAINT 2019

AREA GESTORA	PERCEPÇÃO GESTOR	PERCEPÇÃO AUDIN	PONTUAÇÃO FINAL
CENTROS ACADÊMICOS - SORO	86,0	70,0	76,4
CENTROS ACADÊMICOS - LS	72,0	70,0	70,8
PROACE	64,4	72,0	69,0
CENTROS ACADÊMICOS - SC	64,8	70,0	67,9
PROAD	62,2	67,0	65,1
CENTROS ACADÊMICOS - ARA	56,0	70,0	64,4

Para a análise de materialidade, foram comparados dados de quantidade de alunos matriculados no centro no momento da auditoria conforme a Tabela 1. O CCHB apresentou maior quantidade de alunos e, portanto, foi selecionado para análises de riscos pela ferramenta “Matriz de Riscos”.

Tabela 1 – Quantidade de Alunos distribuídos por Centro

Centro	2019/1	2019/2
CCTS	495	449
CCGT	1.184	1.094
CCHB	1.251	1.155

O objetivo desta auditoria foi analisar os seguintes aspectos:

- a. *Verificar o atingimento do objetivo da Universidade, qual seja: assegurar ensino, pesquisa e extensão de qualidade*
- b. *Verificar a acuracidade do processo de concessão e pagamento da bolsa monitoria*
- c. *Verificar a adequação da distribuição e controle de atividades dos docentes*

A metodologia consistiu na aplicação da ferramenta “Matriz de Riscos”, na qual são identificados os riscos e pontuados os aspectos de probabilidade e impacto de cada um, para sua posterior classificação em níveis de riscos. A pontuação foi feita com base na experiência da Auditoria, prezando pela coerência e relatividade entre os riscos. A

matriz utilizada é uma adaptação dos modelos FONAI-MEC² e da “Planilha Documentadora”³.

A AudIn levou em consideração para a realização desta auditoria especialmente o atingimento do objetivo da Universidade, qual seja: oferecer ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

Durante a auditoria, verificou-se que as atividades desempenhadas pelo Centro possuem natureza principalmente burocrática, envolvendo atividades de organização, gestão dos espaços físicos comuns, pagamento de bolsas monitoria, homologação de férias de TA’s e docentes vinculados ao mesmo, dentre outras.

Três departamentos são vinculados ao CCHB, quais sejam: Departamento de Biologia – DBio–So, Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades - DGTH-So e Departamento de Ciências Humanas e Educação – DCHE-So. Dentre outras atividades realizadas, os departamentos são responsáveis pela distribuição e controle das atividades dos docentes, bem como organização das disciplinas conforme informado em resposta à SA01-P05.

Considerando a disponibilidade de tempo, bem como a capacidade operacional da equipe, a auditoria identificou 6 riscos na Matriz de Riscos (Anexo 1), quais sejam:

- Risco de Acumulação de Bolsa Monitoria
- Risco de pagamento incorreto e/ou intempestivo da Bolsa Monitoria
- Ausência de apresentação de relatório de atividades, após afastamento de docentes superior a cinco dias
- Risco de não haver pesquisas com qualidade e quantidade adequadas
- Risco de não haver atividades de extensão com qualidade e quantidade adequadas
- Risco de não haver a qualidade esperada no ensino de graduação

A metodologia utilizada para auditoria de cada escopo, bem como uma introdução aos achados serão devidamente abordadas adiante.

² Versão foi disponibilizada durante o curso de capacitação “A Atuação da Unidade de Auditoria Interna” da associação FONAI-MEC, entre os dias 10/10/2018 e 14/10/2018 em São Paulo.

³ A “Planilha Documentadora” do MPOG foi acessada no link <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/gestao/controle-interno/planilhadocumentadora-20-02-2017-2.xlsx/view>, último acesso na data de 14/03/2019.

Métodos para assegurar ensino, pesquisa e extensão com qualidade e quantidade adequadas, assegurando o cumprimento do objetivo da Universidade

A auditoria buscou reunir, a partir dos normativos-base da UFSCar, as responsabilidades e atribuições dos centros e departamentos acadêmicos. O inciso I do art. 7º do Estatuto da UFSCar estabelece como uma das normas organizacionais da UFSCar “reunir em órgãos constitutivos, denominados Departamentos, as funções de ensino, pesquisa e extensão de uma mesma área do conhecimento”. De acordo com o § 1º do art. 8º do Estatuto, “cada Departamento é responsável pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma área do conhecimento ou áreas afins”.

Além disso, o Estatuto atribui as atividades de ensino, pesquisa e extensão diretamente aos docentes, conforme o inciso I do art. 84. Percebe-se que os departamentos, através dos docentes, são os principais executores das três funções-chave da Universidade. Um dos riscos identificados para os departamentos e para a Universidade, é o da não execução ou execução em quantidade ou qualidade insatisfatória de ensino, pesquisa e extensão. Para avaliar o desempenho dos centros, os resultados das três atividades devem ser comparados a parâmetros ou metas mensuráveis, estabelecidos de forma prévia, que sejam factíveis e possíveis de serem atingidos com os recursos à disposição do centro em questão.

Em resposta à SA03-P05, os departamentos informaram que não possuem metas ou parâmetros para avaliar a qualidade e quantidade de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos docentes a eles vinculados. Informaram ainda, que a Universidade possui métodos próprios para realizar tal análise, e que seguem parâmetros das Pró-Reitorias Relacionadas (ProEx, ProPq e ProGrad).

Pois bem, todos os departamentos informaram que se pautam nas demandas indicadas pelas pró-reitorias e outros órgãos externos, como CAPES, CNPq, FINEP, dentre outras, no tocante às atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, conforme informado nas respostas às SA's desta auditoria, grande e importante parte das atividades relacionadas ao ensino, são desenvolvidas pelos departamentos, inclusive o controle e distribuição de disciplinas e atividades entre os docentes.

Cumpre salientar que a existência de metas nas áreas é imprescindível, principalmente em departamentos de desempenham atividades estritamente ligadas ao objetivo da Universidade, qual seja: ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

Concessão e pagamento da Bolsa Monitoria

A Bolsa Monitoria é devida aos estudantes de graduação que passam por um processo de seleção, pela prestação de atividades de Monitoria, regida pela Portaria GR nº 493

de 21 de julho de 1998, a qual determina que não pode haver acumulação do recebimento da Bolsa Monitoria com outras provenientes de órgãos públicos. Nesse aspecto, verificamos que os alunos listados como bolsistas nos períodos de 2018 e 2019 não receberam quaisquer outras bolsas da Universidade no interstício em que foram monitores, conforme informações apresentadas pelas pró-reitorias de Graduação, Extensão e de Assuntos Comunitários e Estudantis.

No mais, averiguamos por meio de cruzamento de dados dos bolsistas, com planilha de pagamentos enviada pela contabilidade da Universidade, que os valores dos pagamentos estavam corretos, ou seja, condizentes com o valor estabelecido na Portaria 493/1998, que regulamenta a Bolsa Monitoria na Universidade.

Citada Portaria, determina que o valor das Bolsas Monitoria serão de no mínimo 50% do valor da Bolsa de Iniciação Científica do CNPq, que atualmente perfaz o valor de R\$ 400,00⁴. Cumpre salientar que, os bolsistas informados pelo CCHB no período de 2018 e 2019, receberam o valor de R\$ 200,00 por bolsa, ou seja, dentro dos parâmetros estabelecidos pelos normativos internos.

Além disso, excetuando casos esporádicos em que houve divergência de dados na conta bancária, todas as bolsas foram pagas no mês subsequente à prestação da Monitoria pelos bolsistas, desta forma, conclui-se que os riscos abordados no início da auditoria em relação ao procedimento de concessão e pagamento encontram-se mitigados.

Ressaltamos ainda, que os testes foram realizados com todos os alunos bolsistas no período de 2018 e 2019, informados pelo CCHB na resposta à SA01-P05.

Distribuição e Controle de Atividades dos docentes

A distribuição e o controle de atividades dos docentes são fatores de extrema importância para o bom andamento de todas as atividades fim da Universidade, desta forma, se torna necessário que tais atos, que são desempenhados pelos departamentos, sejam realizados de forma a visar a maior eficiência possível dos recursos e capacidade operacional disponíveis.

Inicialmente, a auditoria abordou a distribuição e controle das atividades dos docentes. O procedimento utilizado foi o envio de Solicitações de Auditorias questionando como eram realizados tais processos. As respostas enviadas pelos Departamentos à SA02-P05, deixam evidente que cada um possui métodos distintos de controle e distribuição de atividades dos docentes, de acordo com suas especificidades.

⁴ Fonte: http://memoria.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/971393, consultado em 13/12/2019.

O fato de cada departamento possuir processos diferentes para a mesma atividade é compreensível, haja vista que cada um possui peculiaridades que devem ser levadas em consideração no momento da execução, como por exemplo, quantidade de disciplinas, alunos, servidores, etc.

Vale destacar que, nas respostas à SA02-P05 fornecidas pelos departamentos, restou evidente que os mesmos possuem métodos coerentes de distribuição e controle das atividades dos docentes, inclusive, demonstraram a média de créditos.

No entanto, nota-se que tais procedimentos não estão devidamente institucionalizados e publicados, o que os torna mais passíveis de falhas, bem como os distancia da transparência esperada no setor público. Ademais, a institucionalização dos processos, auxilia na eficiência do departamento, fazendo com que, eventualmente, se houver troca de servidores na área, os novos estejam aptos a dar continuidade ao processo, mantendo uma padronização das atividades.

Outro aspecto verificado foi a regularidade e consistência do procedimento de aprovação dos afastamentos superiores a cinco dias dos docentes. Observou-se nos relatórios apresentados pelos departamentos que os mesmos são devidamente detalhados em relação às atividades que justificaram o afastamento e, sempre que possível e necessário, seguem acompanhados de fotos dos eventos, passagens, ingressos, e demais documentos comprobatórios. Desta forma, não há que se falar em recomendação no tocante ao procedimento realizado para aprovação dos afastamentos.

RESULTADOS DOS EXAMES

1. Ausência de Institucionalização dos processos de distribuição e controle de atividades dos docentes

Conforme informado no corpo deste relatório, cada departamento possui seus métodos para controle e distribuição das atividades dos docentes, o que é aceitável, tendo em vista as particularidades de cada um. Observamos ainda, que os processos utilizados, mesmo sendo coerentes, não são institucionalizados.

Conforme mencionado no corpo deste relatório, a institucionalização de processos auxilia na padronização das atividades, bem como mitiga riscos inerentes à execução dos mesmos, e ainda, define a segregação de funções na área. Desta forma, levando-se em consideração que o controle e distribuição de atividades dos docentes está intrinsecamente relacionado ao bom desenvolvimento das atividades fim da Universidade e ainda, que se bem executado, pode ocasionar economia ao erário, tendo em vista o melhor aproveitamento de mão-de-obra, todas as medidas que visem mitigar

o máximo de riscos devem ser adotadas. Logo, a institucionalização dos processos se faz necessária.

Causa: Ausência de critérios para controles internos mais efetivos.

Consequência: Exposição maior à riscos de execução das fases procedimentais de controle e distribuição de atividade dos docentes.

2. Ausência de metas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão

É notório e público que o objetivo principal da Universidade é fornecer ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Desta forma, a ausência ou a má qualidade de tais atividades prejudicaria de forma irreparável a imagem da UFSCar.

A distribuição e o controle das atividades de ensino, pesquisa e extensão, são realizados pelos departamentos. No entanto, os mesmos informaram em resposta à SA03-P05 que não possuem metas para avaliação quantitativa e qualitativa das atividades, e que, pautam-se por critérios e avaliações de órgãos externos para mensurar quantidade e qualidade.

No entanto, tendo em vista o controle desempenhado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão pelos departamentos, é essencial que os mesmos possuam parâmetros de avaliação internos, até mesmo para adequar os procedimentos realizados, caso a avaliação decorrente das metas, demonstre a necessidade.

Causa: Ausência de critérios para averiguação do cumprimento do objetivo principal da Universidade.

Consequência: Riscos de não atingimento do objetivo principal da Universidade, qual seja, fornecer ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

3. Ausência de determinação de atribuições no Regimento Interno do CCHB

O Regimento Interno do CCHB apresentado nesta auditoria e disponível no sítio eletrônico do Centro, possui definição das atribuições referentes apenas ao Conselho de Centro, não mencionando quais são as atividades de competência do próprio CCHB, bem como dos departamentos a ele vinculados.

A definição das atribuições de cada área relacionada ao Centro serve como auxílio para definição de responsáveis, bem como para delimitação de competências, tornando as atividades desenvolvidas tanto pelos Centros, quanto pelos departamentos mais concisas e não passíveis de erros de execução.

Causa: Regimento incompleto.

Consequência: Riscos de erro na execução das atividades desenvolvidas pelo Centro e demais áreas vinculadas ao mesmo.

RECOMENDAÇÕES

1 – Institucionalizar os processos de controle e distribuição de atividade dos docentes.

2 – Definir metas internas para aferição de qualidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

3 – Alterar o regimento interno do CCHG para que conste expressamente as atribuições do Centro e dos Departamentos.

CONCLUSÃO

As atividades desempenhadas pelos departamentos vinculados aos Centros são de grande importância para a Universidade, vez que estão diretamente vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão, desta forma, todos os processos realizados devem estar devidamente estruturados e definidos, como forma de mitigar eventuais riscos.

As recomendações exaradas neste relatório possuem exatamente este perfil de adequação dos processos para torna-los ainda mais concisos e sólidos.

Cumprе salientar que, tanto o Centro, quando os departamentos a ele vinculados merecem reconhecimento pelo bom trabalho que desempenham, tendo em vista que, apesar das constatações realizadas no presente relatório, pode-se observar que as atividades são desenvolvidas de forma eficiente, mesmo com a capacidade operacional reduzida.

Por fim, informamos que foi concedida às partes envolvidas no presente relatório (Centro e departamentos), a oportunidade de manifestação acerca da versão preliminar. No entanto, as mesmas mantiveram-se silentes até o fim do prazo estipulado, exarando assim, concordância tácita. Desta forma, não houve qualquer alteração da versão preliminar, para a final.



Jaqueline Contarim
SIAPE 3061750



Leticia B. de Mello Grego
SIAPE 3064613

ANEXOS

1 – Matriz de riscos

Identificação e Análise do Risco						Avaliação do Risco Atual							
Processo	Objetivo	Evento de Risco	Observações sobre o risco	Achados preliminares	Categoria de Risco (COSO-ERM) ¹	Causa do Risco		Consequência	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Critérios para Probabilidade e Impacto	Nível de Risco Atual	Classificação do Risco Inerente
						Fator de Risco	Vulnerabilidade						
Centro (CCHB)	Assegurar que haja a qualidade e quantidade esperada das atividades de ensino, pesquisa e extensão	Risco de acumulação de Bolsa Monitoria	O recebimento de bolsa Monitoria concomitante com o recebimento de outras bolsas advindas de órgãos públicos, fere a legislação vigente.	-	Operacional / Financeiro	Processo / Sistema	Quadro de servidores reduzido e ausência de Sistema de TI.	Dano ao erário, tendo em vista pagamento indevido de bolsas com o dinheiro público.	3	4	A probabilidade é aplicável, ante a carência de servidores e de Sistema de TI para auxiliar no controle de pagamento das bolsas, o impacto refere-se ao dano ao erário que seria causado.	12	Crítico
		Risco de pagamento incorreto e/ou intempestivo da Bolsa Monitoria	O pagamento de valor maior causaria dano ao erário e menor ou intempestivo, prejudicaria os bolsistas	-	Operacional / Financeiro	Processo/Sistema/Compliance	Execução do processo / Inobservância de legislação	Dano ao erário ou prejuízo aos bolsistas	2	4	A probabilidade é referente à inobservância da legislação e dos valores da bolsa de iniciação científica do CNPq	8	Alto
		Ausência de apresentação de relatório de atividades, após afastamento de docentes superior à cinco dias	O afastamento realizado sem cumprimento dos requisitos fere os normativos vigentes.	-	Operacional / Compliance	Processo	Falha na execução do processo	Servidor afastado ilegalmente	2	3	A probabilidade justifica-se com a ausência de mapeamento de processo, o impacto é inerente ao dano que um eventual afastamento ilegal causaria (ausência do servidor, carência de mão de obra)	6	Moderado
		Risco de não haver pesquisas com qualidade e quantidade adequadas	A ausência de métodos de avaliações quantitativas e qualitativas das pesquisas pode prejudicar o atingimento do objetivo da Universidade	Foi informado pelos Departamentos que os mesmos não possuem metas de avaliação das pesquisas	Estratégico / Operacional	Processo	Ausência de metas	Dano à imagem da Universidade, visto que ensino, pesquisa e extensão de qualidade é o principal objetivo da mesma	3	5	A probabilidade é referente à ausência de metas internas nos departamentos. O impacto condiz com o risco de dano à imagem da Universidade.	15	Crítico
		Risco de não haver atividades de extensão com a qualidade e quantidade adequadas	A ausência de métodos de avaliações quantitativas e qualitativas das atividades de extensão pode prejudicar o atingimento do objetivo da Universidade	Foi informado pelos Departamentos que os mesmos não possuem metas de avaliação das atividades de extensão	Estratégico / Operacional	Processo	Ausência de metas	Dano à imagem da Universidade, visto que ensino, pesquisa e extensão de qualidade é o principal objetivo da mesma	3	5	A probabilidade é referente à ausência de metas internas nos departamentos. O impacto condiz com o risco de dano à imagem da Universidade.	15	Crítico
		Risco de não haver a qualidade esperada nas atividades de ensino	A ausência de métodos de avaliações quantitativas e qualitativas das atividades de ensino prejudicar o atingimento do objetivo da Universidade	Foi informado pelos Departamentos que os mesmos não possuem metas de avaliação do ensino	Estratégico / Operacional	Processo	Ausência de metas	Dano à imagem da Universidade, visto que ensino, pesquisa e extensão de qualidade é o principal objetivo da mesma	3	5	A probabilidade é referente à ausência de metas internas nos departamentos. O impacto condiz com o risco de dano à imagem da Universidade.	15	Crítico

2 - Critérios para classificação da probabilidade e impacto e escala para classificação dos níveis de risco

		Matriz de Riscos				
		1	2	3	4	5
IMPACTO	Muito Grande	5	10	15	20	25
	Grande	4	8	12	16	20
	Moderado	3	6	9	12	15
	Pequeno	2	4	6	8	10
	Insignificante	1	2	3	4	5
		Rara	Improvável	Possível	Provável	Quase certo
		< 10%	>=10% <= 30%	>=30% <= 50%	>=50% <= 90%	>90%

PROBABILIDADE

Escala de Nível de Risco	
Níveis	Pontuação
RC - Risco Crítico	13 a 25
RA - Risco Alto	7 a 12
RM - Risco Moderado	4 a 6
RP - Risco Pequeno	1 a 3